

**AS TENDÊNCIAS MANIPULADORAS E ESTRANGEIRIZADORAS E
DOMESTICADORAS NOS MARCADORES CULTURAIS DA TRADUÇÃO
BRASILEIRA DO CONTO “THE DEAD”, DE JAMES JOYCE**

**TENDENCIES OF DOMESTICATING, FOREIGNIZING MANIPULATOR IN THE
CULTURAL MARKERS OF THE BRAZILIAN TRANSLATION OF THE SHORT STORY
"THE DEAD" BY JAMES JOYCE**

Lilan Agg Garcia

Doutoranda e Mestra em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Especialista em Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras.

Licenciada em Letras Português e Inglês pela UniSeb de São Paulo.

E-mail: lag.pretty@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho almeja identificar e analisar as estratégias de tradução do tradutor brasileiro Caetano W. Galindo do conto “Os Mortos”, publicado em 2013, pela Companhia das Letras. Foram selecionados quatro excertos que contêm elementos culturais e marcas das línguas inglesa/irlandesa e de identidade nacional, examinam-se as soluções de tradução oferecidas pelo tradutor. O trabalho foi desenvolvido a partir da perspectiva de tradução como elemento facilitador para a compreensão das heterogeneidades linguísticas de Paz (1994), foram utilizados o conceito de item específico cultural de Aixelá (1996) e, como método de análise, as estratégias de tradução de Aixelá (1996). Os resultados apontaram uma frequência de coerência do texto alvo com relação ao texto de partida. Tanto quanto ao sentido e à forma do texto, foram detectadas tendências manipuladoras estrangeirizadoras e domesticadoras para “solucionar” a relação conflitiva dos textos de partida e de chegada, em especial, decorrentes dos marcadores culturais do conto de Joyce.

Palavras-chave: Estratégias de tradução. Heterogeneidade linguística. Marcadores culturais. “Os Mortos”. Tendências manipuladoras.

ABSTRACT

This paper aims at identifying and analyzing the translation strategies of the Brazilian translator Caetano W. Galindo, of the short story "The Dead," published in 2013, by Companhia das Letras. Four excerpts have been selected, which one contains cultural elements and marks of the English / Irish languages and their national identity, examining the translation solutions that were offered by the translator. The study was conducted from the perspective of translation as a facilitator for understanding the linguistic heterogeneity, by Paz (1994), the concept of specific

cultural item by Aixelá (1996) and, as the analysis method, the translation strategies, by Aixelá (1996) have been used. The results pointed at a continuous coherence of the target text in relation to the source text, as well as to the meaning and form of the text, tendencies of domesticated and foreignizing manipulations have been detected as a way of solving the conflicting relationship between the source and the target texts, specially, due to the cultural markers of Joyce's short story.

Key-words: Cultural markers. Linguistic heterogeneity. Tendencies of manipulation. "The Dead". Translation Strategies.

1 INTRODUÇÃO

Um dos temas mais recorrentes, discutidos por Bassnett (1999), por professores e pesquisadores dos Estudos da Tradução, refere-se a um dos maiores problemas enfrentados pelo tradutor que se volta em torno da relação conflitiva entre o texto de partida e o texto de chegada. O conflito acontece devido a inúmeros motivos, por exemplo: devido à diferença das línguas, de culturas, de contexto histórico, político e social e de visões de mundo. A tradução pode desempenhar o papel de facilitadora para o entendimento de mundo, conforme apontado por Octavio Paz (PAZ, 1994, p. 67)¹:

Em um extremo o mundo se apresenta para nós como uma coleção de heterogeneidades; no outro, como uma superposição de textos, cada um ligeiramente distinto do anterior: traduções de traduções de traduções. Cada texto é único e, simultaneamente, é a tradução de outro texto. Nenhum texto é inteiramente original, porque a própria linguagem em sua essência já é uma tradução: primeiro, do mundo não-verbal e, depois, porque cada signo e cada frase é a tradução de outro signo e de outra frase. Mas, esse raciocínio pode se inverter sem perder sua validade: todos os textos são originais, porque cada tradução é distinta. Cada tradução é, até certo ponto, uma invenção e assim constitui um texto único. (Tradução de Doralice Alves de Queiroz, 2009).

A perspectiva tradutória de Paz surge de maneira positiva, após um longo período em que a tradução era vista por prismas negativos que consideravam o fenômeno em questão como algo secundário, mecânico, derivativo, cópia, substituto, versão pobre do original. A partir do paradigma, que o ato tradutório era definido como uma prática de menos valor que qualquer outra forma de escrita, a tradução era uma atividade servil e os textos traduzidos permaneciam em posição inferior comparando-os com a posição hegemônica dos textos de partida.

No entanto, para esse trabalho consideramos o conceito de tradução como processo complexo de reescrita sugerido por Aixelá, o qual declara que (AIXELÁ, 1996, p. 52),

ao longo da história, tem se mostrado presente em várias situações teóricas e práticas conflitantes. Se há uma coisa que se pode afirmar, sem nenhuma dúvida, sobre tradução é a sua historicidade, que caminha junto à noção de linguagem e à noção do outro que cada comunidade linguística tem tido ao longo de sua existência. O fato de que em qualquer caso e em qualquer momento a tradução mistura duas ou mais culturas (não podemos esquecer o fenômeno, bastante comum, das traduções mediadas ou de segunda mão, como as traduções de traduções), implica em um equilíbrio instável de poder, um equilíbrio que dependerá em grande parte do peso relativo da cultura exportadora e de como ela é sentida na cultura receptora. (Tradução de Marinho e Silva, 2013)

Por assim dizer, as tomadas de decisão sobre os caminhos de uma determinada tradução são orientadas pela cultura à qual a língua do texto alvo está vinculada. Toury (1980) aponta que, no caso de tradução literária desse trabalho, a tradução apresentada aos leitores é norteada por uma dupla lealdade: a tradução deve ser uma obra literária relevante na língua alvo e a tradução em questão deve pertencer a outro polissistema literário, o da cultura de partida, e ocupar uma determinada posição neste sistema. O tradutor deve satisfazer uma dupla equivalência em quatro áreas básicas: a diversidade linguística; a diversidade interpretativa; a diversidade intertextual ou pragmática e a diversidade cultural.

Considerando a dupla equivalência estampada nas quatro diversidades textuais, o presente trabalho identifica e analisa as diferentes formas de manipulação dos itens culturais específicos ou dos elementos culturais proeminentes em quatro excertos da tradução brasileira do conto “The Dead”, inserido na coleção *The Dubliners* (1914), de James Joyce.

2 AS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO COMO FORMA DE MANIPULAÇÃO DOS ELEMENTOS CULTURAIS

Em *Translation, Power, Subversion* (1996), Aixelá sugere algumas formas de manipulação dos elementos culturais do texto de partida, as quais ilustram as estratégias de tradução durante o processo tradutório e apontam como o tradutor lidou com os problemas enfrentados, em última instância adequando aqueles elementos culturais do texto de partida para a cultura de chegada.

Vejamos as formas de manipulação dos elementos culturais de Aixelá, no quadro abaixo:

Manipuladores de conservação	Manipuladores de substituição
Repetição: Preserva-se ao máximo a referência original.	Sinonímia: Estratégia baseada nos níveis estilísticos. Recorre-se a determinado tipo de sinônimo ou referência paralela para evitar a repetição de algum elemento cultural.

Manipuladores de conservação	Manipuladores de substituição
Adaptação ortográfica: Incluem-se os procedimentos de transcrição e transliteração, estratégias essas utilizadas quando a referência original é apresentada através de um alfabeto diferente do texto alvo.	Universalização limitada: Acredita-se que certo elemento cultural pode causar estranheza para o leitor alvo. Assim, seleciona-se um termo mais comum e decide-se por substituí-lo.
Tradução linguística (não-cultural): Seleciona-se uma referência denotativa de traduções preestabelecidas no corpus intertextual da língua alvo. Referência essa próxima ao original.	Universalização absoluta: Estratégia semelhante a anterior, no entanto acredita-se que não há um elemento cultural equivalente ou prefere-se o apagamento de conotações estrangeiras. Utiliza-se um termo neutro.
Glosa extratextual: Utiliza-se uma das duas estratégias anteriores, no entanto oferece-se certa explicação do significado ou das implicações dos elementos culturais.	Naturalização: Nessa estratégia, o elemento cultural é levado para o corpus intertextual considerado como específico pela cultura da língua alvo.
Explicação intratextual: Estratégia semelhante a anterior, todavia o tradutor considera ser possível ou necessária a inclusão de algum comentário de maneira que não atrapalhe a atenção do leitor.	Eliminação: Considera-se o elemento cultural inaceitável nos níveis ideológico ou estilístico por acreditar que o termo em questão não apresenta relevância para o esforço de compreensão demandado ao leitor alvo.
	Criação autônoma: Decide-se incluir informações complementares não existentes no texto de partida acerca dos elementos culturais.

Ao longo do processo de identificação, em especial, de análise das estratégias de tradução adotadas pelo tradutor do conto “Os Mortos” (2013), utiliza-se conceito de heterogeneidade linguística sob a ótica de Authier (1987), o qual instaurou o conceito de heterogeneidade enunciativa com o objetivo de descrever o fenômeno da linguagem que se fundamenta a partir da perspectiva que todo dizer tem necessariamente em si a presença do Outro.

3 O FENÔMENO DE HETEROGENEIDADE LINGUÍSTICA

Quando pensamos em língua alvo, em especial, na língua portuguesa brasileira, não podemos deixar de considerar a sua herança, ou melhor, o seu processo de colonização linguística, o qual recobre uma série de fatos resultantes do acontecimento linguístico que gira em torno do encontro de povos com línguas e memórias diferenciadas e sem contato anterior.

A referida colonização linguística se realiza no encontro de várias memórias simbólicas, ou seja, as línguas, em suas distintas materialidades, com o (des) encontro languageiro, a incompreensão dos sentidos. Resultando alterações em sistemas linguísticos que vinham se constituindo isoladamente, provocando reorganizações no funcionamento dos sistemas linguísticos, além de rupturas em processos semânticos estabilizados.

No entanto, os efeitos desse processo colonizador não são sempre os mesmos nem são previsíveis; para nos assegurar acerca disso, podemos examinar contrastivamente as trajetórias das diferentes línguas indígenas, do inglês, do francês e do espanhol no processo colonizador das Américas. São histórias diversificadas da formação das línguas nacionais, ainda que a colonização linguística tenha se efetivado ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII em condições de produção relativamente semelhantes.

Em “Políticas de colonização linguística”, Mariani ressalta dois aspectos relevantes acerca do processo de colonização linguística, a saber: (MARIANI, 2003, p. 75).

[...] tem-se, concomitantemente, a relação entre a língua de colonização e as demais presentes na terra *brasilis*, e o afastamento e as mudanças que a língua de colonização necessariamente sofre em relação à metrópole. Se, de um lado, há um encontro da língua de colonização com outras (europeias, indígenas ou africanas), de outro, há um lento ‘desencontro’ dessa língua consigo mesma. Assim, a colonização linguística pode ser apreendida de um modo bem específico: um (des)encontro linguístico no qual os sentidos construídos são determinados em situações enunciativas singulares, situações histórica e paulatinamente engendradas que vão dando lugar ao surgimento de uma língua e de um sujeito nacionais. (grifo da autora do original)

Durante o processo de colonização linguística e de institucionalização do português no território brasileiro, tem-se um desencadeamento de determinados efeitos, são alguns deles: diversidade de línguas e de dizeres em termos sociolinguísticos, assim como uma heterogeneidade linguística, parte integrante de uma memória que no século XIX foi denominado língua brasileira.

Utilizamos o termo heterogeneidade linguística, de acordo com a asserção de Orlandi:

[...] Consideramos, pois, a heterogeneidade linguísticas no sentido de que joga em “nossa” língua um fundo falso, em que o “mesmo” abriga, no entanto, um “outro”, um “diferente” histórico que o constitui ainda que na aparência do “mesmo”: o português-brasileiro e o português-português se recobrem como se fossem a mesma língua, no entanto não são. [...] A nossa língua significa em uma filiação de memória heterogênea. (ORLANDI, 2002, p. 23).

Após o estabelecimento dos significantes conceitos teóricos adotados para esse trabalho, seguiremos para a apresentação das principais características da coleção *Dubliners* (1914) e na sequência o corpus da pesquisa, o conto “The Dead” (1914).

4 A COLEÇÃO DE CONTOS *DUBLINERS* DE JOYCE

“The Dead” está inserido na coleção *Dubliners* (1914), publicada pela Grant Richards de Londres, a referida coletânea apresenta quinze contos acerca da vida na capital irlandesa,

Dublin. O autor James Joyce (1882-1941) se centraliza nas crianças e nos adultos que compunham a classe média do século XX, como: empregadas domésticas, funcionários de escritório, professores de música, estudantes, vendedoras de loja, vigaristas e empresários desafortunados. Os leitores de *Dubliners* podem perceber que cada história parece ser um espelho, no qual o irlandês poderia observar e estudar a si mesmo.

Na maioria das histórias, Joyce faz uso de uma voz narrativa que exhibe, de maneira perspicaz e isolada, as vidas dos personagens para o leitor em detalhes precisos. Os enredos apresentados por Joyce esboçam situações cotidianas, a saber: um garoto que visita um bazar; uma mulher que compra doces para comemorar um feriado; um homem que reencontra um velho amigo; a falta de diálogo na relação matrimonial; entre outras. Embora, os referidos acontecimentos não pareçam ser temas relevantes, há, muitas vezes, trágicas revelações pessoais dos personagens. As histórias perpassam as casas, os corações e os pensamentos das pessoas, cujas vidas se encontram e se misturam pelos espaços e pelo espírito compartilhados de Dublin.

As temáticas mais recorrentes em *Dubliners* giram em torno de ideais universais, são elas: aprisionamento da rotina; o desejo da fuga; a intersecção da vida e morte; entre outras. Entre alguns dos recursos estilísticos de Joyce, os leitores podem visualizar o uso de momentos de paralisia para expressar a incapacidade dos personagens para modificar suas vidas; outro recurso refere-se a momentos de epifania, em que os personagens têm a oportunidade de compreenderem melhor determinadas circunstâncias de suas vidas; além de referências religiosas e de representações simbólicas – como janelas, crepúsculos, período noturno, comidas, cores, etc.

A prosa joyceana é marcada pelo discurso coloquial, por certos desvios da norma culta, registros de expressões da oralidade irlandesa, variedades linguísticas do discurso falado, falas “vazias” e repetições que produzem uma teia de sentidos na obra.

5 RECEPÇÃO CRÍTICA DE *DUBLINERS*

Desde a primeira publicação até várias décadas posteriores, *Dubliners* (1914) foi considerado como um leve volume de ficção naturalista, evocando o meio social repressivo de Dublin, na virada do século. O esquecimento da obra aconteceu em favor de produções posteriores, altamente inovadoras de Joyce, como por exemplo: *Um Retrato do Artista Quando Jovem* (1916), *Ulisses* (1922) e *Finnegans Wake* (1939).

Nos anos subsequentes, a maioria dos críticos reconheceu que *Dubliners* apresentava um significado maior que aquele que a crítica havia atribuído anteriormente a ela. Alguns estudos posteriores examinaram o significado simbólico, a unidade estrutural e base autobiográfica das histórias. Nas últimas décadas, o interesse crítico pelo conto "The Dead" (1914), em particular, vem se mantendo por acadêmicos que debatem a importância temática desta história final do volume, especialmente a apresentação da complexidade do personagem Gabriel Conroy que desperta vários temas recorrentes na vida em sociedade. A história de "The Dead" é o foco principal da coleção, por ilustrar o método de narrativa multidimensional que revolucionou a literatura moderna; em linhas gerais, "The Dead" é classificado como uma obra-prima da coleção de Joyce tanto pela estrutura do texto quanto pela sua profundidade interpretativa.

Com relação às traduções de *Dubliners* para outros idiomas, até o momento do presente trabalho, foram identificados 134 registros catalogados no site *Index Translationum* da Unesco, sendo 4 traduções para o português de Portugal, nos anos de 1982, 1994, 1995 e 2004, e 4 traduções para o português brasileiro nos anos de 1992, 1998, 2003 e 2006, além de mais uma tradução não catalogada no Index – a de Galindo em 2013 pela Companhia das Letras.²

A proposta dessa pesquisa é de identificar e analisar as estratégias de tradução do tradutor brasileiro da publicação de 2013. Salientamos que foram selecionados quatro excertos que contêm elementos culturais e marcas da língua inglesa/irlandesa e de identidade nacional. Vejamos quais foram as soluções de tradução oferecidas pelo tradutor no conto "Os Mortos" (2013).

6 O TEXTO DE CHEGADA: "OS MORTOS"

A editora Companhia das Letras em parceria com a Penguin Group, de São Paulo, publicou a obra traduzida *Os Mortos*, vertida do inglês para o português brasileiro, por Caetano W. Galindo, em 2013. A edição, em questão, inclui três textos traduzidos, são eles: "Os Mortos"; "Arábias" e "Monólogo de Molly Bloom, de Ulysses". Todos os textos foram produzidos por James Joyce, sendo que os dois primeiros foram inseridos na coletânea *Dubliners* (1914), sob os títulos originais "The Dead" e "Araby"; e o terceiro texto foi publicado na obra *Ulysses* (1922), o qual se refere ao trecho final de *Ulysses*.

Os excertos de "Os Mortos" escolhidos exibem os conflitos sofridos pelo personagem Gabriel Conroy, conflitos esses referentes a forças opostas, tais como: o irlandês x inglês; velho x novo; sucesso e fracasso; feminino x masculino.

No primeiro fragmento, tem-se a informação do narrador acerca da descendência de valores de Conroy:

Primeiro fragmento selecionado

Texto de partida: “The Dead”	Texto de chegada: “Os Mortos” (2013)	Estratégia(s) de tradução
"Here I am <i>as right as the mail</i> , Aunt Kate! Go on up. I'll follow," called out Gabriel from the dark. (p. 153)	- Eu estou aqui, tia Kate, <i>pode apostar!</i> <i>Vá subindo. Eu já vou também – veio a voz de Gabriel</i> do escuro. (p. 9)	Conservação - Repetição: Kate; Gabriel. Criação autônoma: “ <i>pode apostar</i> ”; “ <i>veio a voz</i> ”.

Podemos notar a tentativa de manter a coerência do texto alvo com relação ao texto de partida, apesar da mudança da expressão *as right as the mail*, em que Joyce alude tanto à instituição imperial, *Royal Mail*, quanto ao ego masculino. Assim, houve um apagamento da formação ideológica imperialista e masculinista do personagem, uma vez que o tradutor preferiu utilizar uma expressão neutra e informal do português brasileiro.

No segundo fragmento selecionado, tem-se uma situação desencadeadora da insegurança do personagem Conroy, o qual se mostra superior à personagem Lily, a filha do zelador.

Segundo fragmento selecionado

Texto de partida: “The Dead”	Texto de chegada: “Os Mortos” (2013)	Estratégia(s) de tradução
"Tell me. <i>Lily</i> ," he said in a friendly tone, "do you still go to school?" " <i>O no, sir</i> ," she answered. "I'm done schooling this year and more." " <i>O, then</i> ," said <i>Gabriel</i> gaily, "I suppose we'll be going to your wedding one of these fine days with your young man, <i>eh?</i> " (p. 154)	- Me diz uma coisa, Lily – falou numa voz amistosa -, você ainda está na escola? - Ah, não, senhor – ela respondeu. – Chega de escola já, esse ano. - Ah, mas então – disse Gabriel, alegre – suponho que qualquer dia desses nós estejamos indo ao seu casamento com o seu namoradinho, hein? (p. 10)	Conservação – repetição: <i>Lily</i> ; <i>Gabriel</i> . Marcas de oralidade equivalentes quanto ao sentido: “ <i>ah</i> ”; “ <i>hein</i> ”. Coerência do texto alvo com relação ao texto de partida.
The girl glanced back at him over her shoulder and said with great bitterness: " <i>The men</i> that is now is only all <i>palaver</i> and what they can get out of you." Gabriel coloured, as if he felt he had made a mistake and, without looking at her, <i>kicked off</i> his goloshes and flicked actively with his muffler at his patent-leather shoes. (p. 154)	A menina olhou para ele por cima do ombro e com grande amargura: - <i>Esses sujeitos</i> de hoje em dia só querem saber de <i>palavrório</i> e de ver o que eles conseguem de você. Gabriel corou, como sentindo que houvesse cometido um erro e, sem olhar para ela, <i>livrou-se</i> das galochas e com o cachecol chicoteou detidamente seus sapatos de verniz.	Coerência do texto alvo, preservação da linguagem coloquial do texto de partida: “ <i>sujeitos</i> ”; “ <i>livrar-se</i> ”. O termo “ <i>palavrório</i> ” pode causar certa estranheza ao leitor brasileiro.

Texto de partida: “The Dead”	Texto de chegada: “Os Mortos” (2013)	Estratégia(s) de tradução
<p>When he had flicked lustre into his shoes he stood up and pulled his waistcoat down more tightly on his <i>plump body</i>. Then he took a coin rapidly from his pocket.</p> <p>"O Lily," he said, thrusting it into her hands, "it's Christmas time, isn't it? Just... here's a little...."</p> <p>He walked rapidly towards the door.</p> <p>"O no, sir!" cried the girl, following him. "Really, <i>sir</i>, I wouldn't <i>take it</i>."</p> <p>"Christmas-time! Christmas-time!" said <i>Gabriel</i>, almost trotting to the stairs and waving his hand to her in deprecation.</p> <p>The girl, seeing that he had gained the stairs, called out after him:</p> <p>"Well, thank you, <i>sir</i>."</p>	<p>Quando o chicote lustrara os sapatos, ele se ergueu e puxou melhor o colete sobre o <i>corpo roliço</i>. E então tirou veloz uma moeda do bolso.</p> <p>- <i>Ah, Lily</i> – ele disse, metendo a moeda nas mãos dela -, ainda é tempo de Natal, não é mesmo? É só... toma um...</p> <p>Ele caminhou velozmente para a porta.</p> <p>- <i>Ah, não senhor!</i> – gritou a menina, indo atrás dele. – De verdade, <i>seu Gabriel</i>, eu nem posso <i>aceitar uma coisa dessa</i>. (p. 10)</p> <p>- É tempo de Natal! É tempo de Natal! – disse <i>Gabriel</i>, quase a trote rumo à escada e acenando como quem desconsidera. (p. 11)</p> <p>A menina, vendo que ele chegara à escada, exclamou atrás dele: (p. 11)</p> <p>- Bom, obrigada, então, <i>seu Gabriel</i>. (p. 11)</p>	<p>Coerência do texto alvo.</p> <p>Apagamento da metáfora para não causar estranhamento para o leitor: “<i>corpo roliço</i>” (tradução linguística / não-cultural)</p> <p>Marcas de oralidade equivalentes ao texto de partida quanto ao sentido: “<i>ah</i>”.</p> <p>O tradutor manteve a formalidade na forma de tratamento entre Conroy e Lily, no entanto adicionou o nome do personagem com a forma de endereçamento: “<i>seu Gabriel</i>”.</p> <p>Houve criação do tradutor ao utilizar a expressão coloquial falada: “<i>aceitar uma coisa dessa</i>”</p>

Podemos notar que o texto de chegada vem apresentando coerência com relação ao texto de partida, havendo a preservação de uma linguagem coloquial e que a produção vem se revelando como uma tradução linguística (não-cultural). Mais dois fragmentos serão examinados, a seguir, para se verificar se as mesmas estratégias tradutórias irão se repetir e então comprovar os efeitos causados na produção final (na tradução como um todo).

No terceiro fragmento, o personagem Conroy demonstra preocupação em buscar palavras certas para o discurso na festa das tias idosas, como forma de recuperar a posição autoritária. Conroy expõe seu conceito de língua como meio de adquirir poder para si próprio, o personagem deveria ser seguro na sua oratória, uma vez que ele era autor, professor e teve a honra de proferir aquele discurso. O narrador relata ao leitor que Conroy se considerava muito mais instruído e letrado que os outros convidados daquela festa de gala.

Terceiro fragmento selecionado

Texto de partida: “The Dead”	Texto de chegada: “Os Mortos” (2013)	Estratégia(s) de tradução
<p>[...] He was undecided about the lines from Robert Browning, for he feared they would be above the heads of his hearers. Some quotation that they would recognise from Shakespeare or from the <i>Melodies</i> would be better. [...] (p. 155)</p>	<p>[...] Estava indeciso quanto aos versos de <i>Robert Browning</i>, pois receava que fossem demais para seu público. Alguma citação que eles reconhecessem, de <i>Shakespeare</i> ou das <i>Melodias</i>, seria melhor. [...] (p. 11)</p>	<p>Conservação – repetição: Robert <i>Browning; Shakespeare</i>.</p> <p>Tradução linguística (não-cultural): “<i>Melodias</i>”</p> <p>Coerência do texto alvo.</p>

No terceiro excerto apresentado, é perceptível a constância de uma tradução linguística (não-cultural), coerente com o texto original, sem notas de rodapé e equivalente à pontuação (forma) do texto de partida.

Com relação ao medo da língua expressado pelo personagem antagonista da trama, Saussure (1916/2004) define que “tomado em si, o pensamento é como uma nebulosa onde nada está necessariamente delimitado. Não existem ideias preestabelecidas, e nada é distinto antes do aparecimento da língua.”³ Por assim dizer, o poder da língua se centraliza na habilidade de definir o pensamento e de originar lendas, culturas e a história. Conroy vivencia o paradigma da língua: a superioridade do intelecto versus a destruição.

O leitor joyceano visualiza que tanto Conroy quanto Joyce compartilham o conflito acerca da identidade nacional. O personagem não aceita o estereótipo inglês que o irlandês é católico, pobre e ignorante, assim como não quer ser rotulado como “anglófilo” pela personagem nacionalista, a senhorita Ivors (p. 22).

Observemos o quarto e último fragmento selecionado, no quadro abaixo:

Quarto fragmento selecionado

Texto de partida: “The Dead”	Texto de chegada: “Os Mortos” (2013)	Estratégia(s) de tradução
<p>A vague terror seized <i>Gabriel</i> at this answer, as if, at that hour when he had hoped to triumph, some impalpable and vindictive being was coming against him, gathering forces against him in its vague world. But he shook himself free of it with an effort of reason and continued to caress her hand. He did not question her again, for he felt that she would tell him of herself. Her hand <i>was</i> warm and moist: it did not respond to his touch, but he continued to caress it just as he had caressed her first letter to him that spring morning. (p. 191)</p>	<p>Um vago terror tomou <i>Gabriel</i> com essa resposta, como se, bem no momento em que esperava triunfar, algum ser impalpável e vingativo se estivesse erguendo contra ele, reunindo forças contra ele em seu mundo vago. Mas ele se libertou dessa sensação com um esforço racional e continuou a afagar-lhe a mão. Não a interrogou mais, pois sentia que ela lhe contaria por si própria. A mão dela <i>era</i> quente e úmida: não respondia ao toque dele, mas ele continuava a afagá-la exatamente como tinha afagado a primeira carta que recebeu dela naquela manhã de primavera. (p. 54)</p>	<p>Conservação – repetição: Gabriel. Coerência do texto alvo Equivalência de sentido e da letra.</p>

No quarto e último fragmento ilustrado anteriormente, verificamos que há a continuidade na coerência entre os textos de partida e de chegada, além da manutenção da equivalência de sentido e da letra entre os textos em questão.

Considerando a mensagem expressa nesse quarto excerto, tem-se a incapacidade de Conroy em utilizar sua própria língua, de maneira significativa com a esposa, a qual havia acabado de lhe revelar que um antigo namorado morreu por amor a ela. O ato do personagem de não conseguir se comunicar com a esposa aponta para a impossibilidade que ele tinha de se estabelecer como homem na relação matrimonial. O clímax da trama gira em torno da revelação narrada com efeitos de paralisia e de epifania produzidos por Joyce. No final de “Os Mortos”, os posicionamentos patriarcais e de poder não triunfam, mas a ideologia romântica, selvagem, feminina vivenciada pela esposa Gretta com o antigo amor, Michael Furey, que atua como o verdadeiro herói da história. Em linhas gerais, a busca pela identidade autoritária de Conroy culmina no insucesso de sua relação matrimonial, devido à incapacidade de se expressar através da língua, a qual sinaliza pensamentos, posicionamentos ideológicos, identidades sociais e nacionais, sentimentos e atitudes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como fundamentação teórica, a perspectiva tradutória de Paz, o qual sugere que tradução pode desempenhar o papel de facilitadora, uma vez que (PAZ, 1992, p. 67)⁴:

Em um extremo o mundo se apresenta para nós como uma coleção de heterogeneidades; no outro, como uma superposição de textos, cada um ligeiramente distinto do anterior: traduções de traduções de traduções. Cada texto é único e, simultaneamente, é a tradução de outro texto. Nenhum texto é inteiramente original, porque a própria linguagem em sua essência já é uma tradução: primeiro, do mundo não-verbal e, depois, porque cada signo e cada frase é a tradução de outro signo e de outra frase. Mas esse raciocínio pode se inverter sem perder sua validade: todos os textos são originais porque cada tradução é distinta. Cada tradução é, até certo ponto, uma invenção e assim constitui um texto único. (Tradução de Doralice Alves de Queiroz, 2009)

Além de termos adotados o conceito de tradução como processo complexo de reescrita, o conceito de item específico cultural e as estratégias de tradução de Aixelá (1996). Também fizemos uso da perspectiva de Orlandi segundo a qual toda língua é portadora de heterogeneidade linguística, segundo as próprias palavras do teórico (ORLANDI, 2002, p. 23):

Consideramos, pois, a heterogeneidade linguística no sentido de que joga em “nossa” língua um fundo falso, em que o “mesmo” abriga, no entanto um “outro”, um “diferente” histórico que o constitui ainda que na aparência do “mesmo”: o português-brasileiro e o português-português se recobrem como se fossem a mesma língua, no entanto não são. [...] A nossa língua significa em uma filiação de memória heterogênea.

Concluimos que a partir da perspectiva da heterogeneidade histórica e linguística da língua portuguesa do Brasil, o tradutor de “The Dead” preservou determinada repetição dos elementos culturais da língua inglesa referentes aos nomes dos personagens, a saber: *Lily, Gabriel, Gretta, Pat, Morkan, Kate, Mary Jane, Fulham, Freddy Malins, Ivors, D’Archy, O’Callaghan, Michael Furey*, entre outros nomes; além da conservação dos nomes de instituições locais, ruas, personagens históricos, nomes de lugares, de jornais, os quais apresentam problemas de tradução em outras línguas, temos como exemplos: *Usher’s Island, Haddington Road, Antient Concert Rooms, Kingtown-Dalkey, Robert Browning, Shakespeare, Gresham, Monkstown, Daily Express, Bachelor’s Walk, Aston’s Quay, Connacht, Dublin, Glasgow*, entre outros. A tendência manipuladora estrangeirizadora deixa claro para o leitor que o texto lido trata de uma outra cultura, de outra localidade, de uma outra época.

No entanto, os nomes de comida e bebidas foram traduzidos para o português brasileiro, a saber: “bíter de lúpulo, ponche, limonada, uísque, porto, xerez escuro, cerveja preta e clara, pernil, geleia, manjar branco, passas roxas, amêndoas descascadas, figos, chocolates”. É provável que a tendência manipuladora domesticadora utilizada pelo tradutor ao traduzir os referidos termos para a língua da cultura alvo deve-se ao fato de que os vocábulos em questão, são léxicos usuais em ambos os pares linguísticos, o inglês e o português brasileiro, não correndo o risco de causar estranhamentos ao leitor brasileiro.

Acreditamos que os fragmentos apresentados puderam exibir, brevemente, que o tradutor buscou ser coerente tanto com o texto alvo, quanto com o texto de partida, realizando ajustes necessários para uma satisfatória compreensão e entretenimento ao longo da leitura da história; em linhas gerais, houve uma equivalência de sentido entre os textos de partida e de chegada. O leitor de “Os Mortos” percebe que está lendo uma obra traduzida, adaptada para o público brasileiro do século XXI, obra que carrega elementos culturais das duas línguas e que a heterogeneidade linguística no texto brasileiro enriquece a obra de Joyce e a leitura se torna ainda mais prazerosa e significativa.

NOTAS

- ¹ En un extremo de textos, cada uno ligeramente distinto al anterior: traducciones de traducciones de traducciones. Cada texto es único y, el mundo se nos presenta como una colección de heterogeneidades; en el otro, como una superposición simultáneamente, es la traducción de otro texto. Ningún texto es enteramente original porque el lenguaje mismo, en su esencia, es ya una traducción: primero, del mundo no-verbal y, después, porque cada signo y cada frase es la traducción de outro signo y de otra frase. Pero eso razonamiento puede invertirse sin perder validez: todos los

textos son originales porque cada traducción es distinta. Cada traducción es, hasta cierto punto, una invención y así constituye un texto único. (PAZ, 1994, p. 67).

- ² Todos os registros catalogados das traduções de *Dubliners* para outras línguas podem ser pesquisados no endereço eletrônico: <http://www.unesco.org/xtrans/bsresult.aspx?a=&stxt=dubliners&sl=&l=&c=&pla=&pub=&tr=&e=&udc=&d=&from=&to=&tie=a>. Último acesso: jun. 2014.
- ³ Fonte: Saussure, F. (1916/2004). Curso de Lingüística Geral. 26 ed. (Org. Charles Bally e Albert Sechehaye). (Chelini, A.; Paes, J. P.; Blikstein, I., Trad.). São Paulo: Cultrix, pp. 130-131.
- ⁴ En un extremo el mundo se nos presenta como una colección de heterogeneidades; en el otro, como una superposición de textos, cada uno ligeramente distinto al anterior: traducciones de traducciones de traducciones. Cada texto es único y, simultáneamente, es la traducción de otro texto. Ningún texto es enteramente original porque el lenguaje mismo, en su esencia, es ya una traducción: primero, del mundo no-verbal y, después, porque cada signo y cada frase es la traducción de outro signo y de otra frase. Pero eso razonamiento puede invertirse sin perder validez: todos los textos son originales porque cada traducción es distinta. Cada traducción es, hasta cierto punto, una invención y así constituye un texto único. (PAZ, 1994, p. 67).

REFERÊNCIAS

AIXELÁ, Javier Franco. Culture-Specific Items in Translation. In: ÁLVAREZ, Román; VIDAL, M. Carmen-África. **Translation, Power, Subversion**. Multilingual Matters Ltd.: Clevedon/Philadelphia/Adelaide, 1996, pp. 52-77.

_____. Itens Culturais-Específicos em Tradução. Tradução de Mayara Matsu Marinho e Roseni Silva. In: **Revista In-traduições do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução**, v. 5, n. 8, UFSC: Florianópolis, 2013, pp. 185-218.

BASSNET, Susan; TRIVEDI, Harish. **Post-Colonial Translation: Theory and Practice**. Routledge: London/New York, 1999.

JOYCE, James. **Dubliners**. Grant Richards Ltd.: London, 1914.

_____. Os Mortos. **Tradução de Caetano W. Galindo**. Penguin, Companhia das Letras: São Paulo, 1ª edição, 2013.

MARIANI, Bethania. Políticas de Colonização Linguística. In: **Revista Letras do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria**, n. 27, julho/Dezembro de 2003. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/revistalettras/letras27.html>. Último acesso: jun./2014.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. A língua brasileira. In: **Língua e conhecimento linguístico: Para uma história das ideias no Brasil**. Cortez: São Paulo, 2002, p. 23.

PAZ, Octavio. Obras Completas: **Excursiones/incursiones: Dominio extranjero**. Fondo de Cultura Económica: Argentina, 2ª edição, 1994, p. 67.

_____. Tradução: **literatura e literalidade**. Tradução de Doralice Alves de Queiroz. FALE/UFMG: Belo Horizonte, edição bilíngue, 2009, p.p 13; 15.

Index Translationum: World Bibliography of Translation. Disponível em: <http://www.unesco.org/xtrans/bsresult.aspx?a=&stxt=dubliners&sl=&l=&c=&pla=&pub=&tr=&e=&udc=&d=&from=&to=&tie=a>. Último acesso: jun./2014.